

A CLASSE DE PALAVRAS SUBSTANTIVO EM UM LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DE VOLUME ÚNICO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Iúlia Milena Bélen Camilo de Melo ¹

Taynah de Lima Vidal ²

Manassés Morais Xavier ³

RESUMO

Considerada uma das principais classes gramaticais abertas (BATISTA, 2013), o substantivo é componente importante do currículo escolar no que se refere ao campo do ensino de análise linguística. Desse modo, ao longo da história, estudiosos, direcionados por diferentes paradigmas e perspectivas, realizaram trabalhos que culminaram na classificação dos substantivos que é transposta nas instituições de educação básica — o que é alvo de análise para profissionais em formação. A perspectiva através da qual diferentes linguistas classificam e abordam a classe dos substantivos, em muito, afeta o aprendizado do aluno, motivo pelo qual estudantes e profissionais da língua buscam constantemente atualizar seus estudos sobre os objetivos e critérios de classificação e de uso de tais conceitos. Assim, este trabalho tem por objetivo refletir — do ponto de vista da formação de professores de Língua Portuguesa — sobre a abordagem dos substantivos como objeto de ensino em um livro didático de Português de volume único, partindo das classificações construídas através dos critérios semântico, morfológico e sintático (BASÍLIO, 2011) e textual-discursivo (BUNZEN; NASCIMENTO, 2020). As considerações finais do trabalho contemplam as possibilidades para um ensino reflexivo de substantivos e as convergências e divergências da classificação e do trabalho da classe diante de tal proposta de ensino idealizada na formação de professores

Palavras-chave: Análise linguística, Substantivo, Livro didático de Português.

INTRODUÇÃO

Um dos conteúdos linguísticos mais abordados na educação básica é o das classes de palavras, em que os vocábulos são classificados em distintos grupos a partir de critérios distintos. A classificação das palavras é justificada por Perini (2004) através do princípio da parcimônia, isto é, a economia: classificar as palavras organiza e auxilia o indivíduo em seu uso diário da língua. As classes de palavras, então, são definidas através de perspectivas diferentes e podem ser abertas ou fechadas de acordo com sua produtividade e recursividade.

Diante dessas peculiaridades presentes no conteúdo de classes de palavras, percebe-se que se faz necessária uma atenção e, possivelmente, certas reflexões acerca do modo como tal

¹ Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, iulia.milena@estudante.ufcg.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, taynah.lima@estudante.ufcg.edu.br;

³ Professor orientador: Doutor em Linguística, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, manasses.morais@professor.ufcg.edu.br

assunto será apresentado para os alunos da educação básica. A partir deste pensamento, o presente trabalho se propõe a analisar especificamente o trabalho da classe dos substantivos — reconhecidamente um dos grupos de vocábulos mais produtivos da língua portuguesa diante da sua vastidão de possibilidades de uso, característica de uma classe aberta.

Esta pesquisa teve sua origem na disciplina de Morfologia de Classes da Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa (e Francesa) na Universidade Federal de Campina Grande (período letivo 2021.2), contexto em que foram discutidos os critérios de abordagem das classes de palavras e as possibilidades para o ensino enquanto um componente curricular de formação de professores. Pensando na prática docente, foi proposta uma análise de livros didáticos para refletir sobre os usos dos critérios apontados por Basílio (2013) e Bunzen e Nascimento (2019).

Assim, o presente trabalho tem como seu objetivo geral a reflexão sobre a presença dos quatro critérios de classificação e trabalho das classes de palavras na abordagem dos substantivos no livro didático *Conecte: português linguagens: volume único* (2014). Para isso, os objetivos específicos do trabalho são destacados como: (i) compreender os critérios de classificação e abordagem das classes de palavras segundo os autores selecionados; (ii) analisar como os critérios estudados são trabalhados, ou não, no LD; (iii) refletir sobre as possibilidades para um ensino reflexivo da classe dos substantivos a partir dos dados destacados e analisados do LD. A proposta desta pesquisa se justifica nas reflexões para o ensino pelo viés da formação de professores, contribuindo para a percepção do conteúdo linguístico selecionado e de seu trabalho na teoria do ensino superior e na prática representada pelo livro didático voltado à educação básica.

A partir destes objetivos, o trabalho está, portanto, organizado em quatro seções, sendo elas: a presente introdução, a metodologia desta pesquisa, o referencial teórico, os resultados e discussão e por fim as considerações finais.

METODOLOGIA

Para cumprir com o principal objetivo proposto, o presente trabalho foi alicerçado nos escritos de Basílio (2013) e de Buzen e Nascimento (2019) sobre o trabalho das classes de palavras com base em distintos critérios, bem como no conceito de análise linguística de Bezerra e Reinaldo (2020) e nos ideais apresentados em Mendonça (2006). Ademais, gramáticas como as de Bechara (2019), Haury (2015) e Rocha Lima (2019) também foram consultadas como base na conceituação da classe dos substantivos. Estas leituras atuaram

como fundamentação teórica para a pesquisa que, por possuir um teor documental-bibliográfico (MASCARENHAS, 2012), foi desenvolvida a partir do estudo de um livro didático *Conecte: português linguagens: volume único* (2014), sendo este o *corpus* da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A classe dos substantivos, enquanto descrita por Bechara (2019), Haury (2015) e Rocha Lima (2019), apresenta características peculiares diante de diversos aspectos, podendo ser eles quanto a sua funcionalidade, à sua flexão e ao seu sentido. De um modo geral, os substantivos são entendidos como os vocábulos designados para nomear seres, objetos, lugares, fenômenos, dentre outros, e podem variar em gênero e em número para desempenhar esse papel. Ademais, comumente, aparecem, em uma sentença, ocupando a função de núcleo do sintagma nominal, que pode estar presente como sujeito, objeto direto e indireto e predicativo, dentre outras funções sintáticas, apresentando, portanto, um leque de possibilidades para ocorrer.

Dessa forma, essa definição da classe não é ao acaso: as características apresentadas sobre a classe dos substantivos dizem respeito aos chamados critérios de classificação apresentados por autores como Basílio (2013), sendo eles o semântico, o morfológico e o sintático. De modo geral, cada critério tem por enfoque um dos aspectos presentes em cada vocábulo em relação ao seu uso. Por possuírem características tão distintas, os vocábulos não são classificáveis de modo tão simples: Basílio afirma que a determinação de um vocábulo em uma classe gramatical específica deve ser alicerçada nos três critérios em consonância, uma vez que cada aspecto funcional vocabular representada uma distinta possibilidade.

Assim, as classes de palavras reúnem os termos que apresentam as mesmas características dentro dos três critérios, podendo ser consideradas, portanto, como pertencentes a um mesmo grupo gramatical. Concedendo — em um primeiro momento — olhar centralizado para os elementos de descrição gramatical trabalhados por Basílio (2013), a autora delimita a classificação destes a partir dos critérios **morfológico** — que define-se por estabelecer questões relacionadas a processos de formação de palavras e dos modos como elas se constituem enquanto patrimônio linguístico —, **sintático** — que define-se por estabelecer a construção de sentidos possíveis convocados pelas palavras a partir do uso situado da palavra em contexto de comunicação social diversas — e o **semântico** — que define-se por estabelecer a construção de sentidos possíveis convocados pelas palavras a partir do uso

situado da palavra em contexto de comunicação social diversas. Para cumprir os objetivos de classificar os elementos de descrição gramatical, Basílio (2013) argumenta que “ para os propósitos da descrição gramatical [...] um critério único não constituem a melhor opção” uma vez que, o processo de observar uma classe de palavras com a classe dos substantivos — por exemplo — apenas pelo critério semântico — dar nome aos seres — ou pelo critério sintático — atuar como o termo essencial sujeito dentro do sintagma oracional — ou pelo morfológico — flexionar em gênero, número e grau — ao invés de um balanceamento entre dois ou mais critérios corrobora para um panorama limitante ao prever movimentos como a mobilidade sintática — deslize de função sintática de acordo com a significação.

Bunzen e Nascimento (2019), no entanto, não crêem ser essa catalogação o suficiente para o ensino das ditas classes. Os autores afirmam que há ainda um quarto critério para a classificação: o **textual-discursivo** — que define-se por estabelecer o equilíbrio no estudo de classes de palavras a partir de gêneros textuais-discursivos, prezando pela literalidade e intenção do texto — que deve ser levado em conta ao trabalhar as classes de palavras a partir de um texto. Em consonância com os critérios de classificação conceituados por Basílio (2013), os autores conectam a conceituação voltada para o ensino pautando o ensino balanceado das classes de palavras e reflexivo para as intenções originais do texto selecionado pelo docente. É necessário portanto um ensino que exercite a epilinguagem, que segundo Bezerra e Reinaldo (2020) define-se como “uma reflexão que toma os próprios recursos expressivos como objeto, suspendendo o tratamento do tema em andamento pelos interlocutores para refletir sobre os recursos expressivos que estão usando”. Mas os autores defendem que é indispensável uma relação balanceada com a metalinguagem, definida por Bezerra e Reinaldo (2020) como aquela “em que os interlocutores tomam a linguagem como objeto, não mais como reflexão relacionada ao processo interativo em si, mas à construção de uma metalinguagem sistemática, por meio de conceitos, classificações, entre outras operações” sem desprender ou desassociar uma da outra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trazendo um recorte de cinco páginas exclusivamente para a classe dos substantivos, o livro didático analisado adotou a metodologia de iniciar cada discussão a partir de uma atividade para, então, apresentar os conceitos que devem ser compreendidos. Este método é adotado desde o primeiro momento, no qual o livro didático apresenta uma atividade acompanhada do título “construindo o conceito” e, após as questões, traz uma seção intitulada

“conceituando”, na qual uma breve apresentação da classe dos substantivos é feita. É perceptível que a conceituação proposta pelo LD é construída a partir do critério semântico, definindo a classe através apenas de seu sentido. Os critérios morfológico e sintático são apresentados em momentos posteriores em caixinhas de informações como características secundárias da classe — de modo semelhante a como são apresentadas as subclassificações ou, em outras palavras, os tipos de substantivos.

Figura 01 — O conceito de substantivo presente no LD

CONCEITUANDO

tornando-o visível na paisagem urbana, apesar do enorme número de elementos visuais que a compõem.

Para identificar os seres, nomear os objetos e lugares, designar sentimentos, ações, etc., necessitamos de certo tipo de palavras, como *pedestre, cachorro, placa, fio, restaurante, bar, dor*, etc. Essas palavras são denominadas **substantivos**.

Substantivos são palavras que designam seres – visíveis ou não, animados ou não –, objetos, lugares, ações, estados, sentimentos, desejos, ideias.

Figura 02 — apresentação das subclasses de substantivos

Classificação do substantivo

Os substantivos classificam-se em:

- **comuns:** referem-se a qualquer ser de uma espécie, sem particularizá-lo: *açúcar, bolo*.
- **próprios:** nomeiam um ser em particular, destacando-o dentro da espécie ou do grupo; são grafados com letra maiúscula: *Japão, Campinas*.
- **concretos:** nomeiam seres com existência própria, isto é, que não dependem de outro ser para existir: *lápiz, gato*.
- **abstratos:** nomeiam ações, qualidades, estados, sentimentos, isto é, seres que só existem em outros ou a partir da existência de outros seres: *ensina, bravura, pobreza*.
- **coletivos:** designam uma pluralidade de seres da mesma espécie: *multidão, antologia*.

ausirato, pois retete-se a conhecimento humano, e não a algo que se possa mostrar materialmente, como um vestido. Daí a frase “sair sem cultura na rua” ser inesperada e provocar o efeito de humor.

Classificação do substantivo quanto à formação

Quanto à formação, os substantivos classificam-se em:

- **primitivos:** são aqueles que dão origem a outras palavras: *livro, pedra*.
- **derivados:** são os que se originam de outras palavras: *livraria, pedregulho*.
- **simples:** são os formados por apenas uma palavra: *terra, homem*.
- **compostos:** são os formados por mais de uma palavra: *beija-flor, lobisomem*.

Flexão do substantivo

Leia este poema, de Ferreira Gullar:

Figura 03 — Apresentação dos aspectos morfológicos

Sexo e gênero

Não se deve confundir sexo com gênero, pelas seguintes razões:

- O gênero diz respeito a todos os substantivos de nossa língua, quer se refiram a seres animais providos de sexo, quer designem apenas "coisas": o gato/a gata; o banco, a casa.
- Mesmo substantivos referentes a animais ou pessoas apresentam, muitas vezes, discrepância entre gênero e sexo: *cobra* é sempre feminino; *cônjuge* é sempre masculino.

O gênero dos substantivos é um princípio puramente linguístico, convencional.

Gênero do substantivo

A flexão de gênero é uma só, com pouquíssimas variações: forma-se o feminino pela troca das vogais *o* e *e* por *a* ou pelo acréscimo da desinência *-a*: **lobo — loba** **mestre — mestra** **autor — autora**

Exceções: *avô — avó*; *órfão — órfã*; *leão — leoa*; *valentão — valentona*.

Outro ponto a ser considerado é o teor das questões, que parecem ser propostas enquanto análise linguística que não trabalha os elementos de modo isolado e descontextualizado. É, no entanto, possível questionar o quanto essas questões realmente respeitam o texto literário que apresentam ao invés de utilizá-lo apenas como pretexto para exercício de conceitos linguísticos. Conseguimos exemplificar ao observar o leque diversificado de textos literários nesta sessão — poemas, notícia, anúncio publicitário, tirinha — e a escassez de questões epilinguísticas ou que dessem relevância e destaque para o texto utilizado. Em contrapartida, há muitas questões metalinguísticas que favorecem de alguma forma os critérios — principalmente o semântico e o morfológico separadamente.

Figura 04 — Atividade sobre flexão do substantivo

1a. A menininha no chão ter respondido "bom dia". Porque tudo leva a crer que os adultos, sérios, ao dizer "bom dia", estavam se cumprimentando apenas para cumprir uma formalidade.

1. Os substantivos utilizados no poema ajudam na construção dos efeitos de sentido e do cenário em que a situação narrada ocorre. Levante hipóteses:

- Qual fato narrado fez com que todos rissem de uma vez? Por que esse fato é engraçado?
- Em que lugar se passa a cena? Justifique sua resposta com substantivos do texto.
- Por que não riram os seres nomeados do sexto verso em diante? Porque são seres inanimados, sem vida.
- Como se classificam os substantivos que nomeiam esses seres? comuns, concretos, simples

2. Alguns substantivos têm uma forma para o masculino e outra para o feminino.

- Identifique no poema um par de substantivos com formas diferentes no masculino e no feminino. homem, mulher

3a. O sufixo *-inha* forma o diminutivo, indicando que se trata de uma menina pequena. Também é possível considerar que *menininho* seja uma forma afetiva de se referir a uma menina.

1b. Em um cômodo de uma casa, provavelmente uma sala, que tem os itens enumerados nos últimos versos: cadeiras, mesa, jarro, flores, relógio, retrato, livros.

b) Como é formado o masculino do substantivo *meninina*? Por meio da troca da última vogal, -a, pela vogal -o.

c) Nos três últimos versos, identifique três substantivos masculinos e três substantivos femininos. femininos: cadeiras, mesa, flores; masculinos: jarro, relógio, retrato

d) Nesses substantivos, as terminações *-a* ou *-o* também podem ser associadas a gênero? Não.

e) Com base nas respostas às perguntas anteriores, conclua: Em português, existe um único modo de formar o feminino dos substantivos? Não.

3. No quarto verso, é empregado o substantivo *menininha*.

a) Qual sentido o acréscimo do sufixo *-inha* confere ao substantivo *menina*?

b) O acréscimo do sufixo *-inha* ao substantivo *mulher* produz a mesma alteração de sentido que em *meninina*? Não. O acréscimo do sufixo *-inha* ao substantivo *mulher* resulta em *mulherzinha*, palavra que tem sentido pejorativo.

Segundo Geraldi (1996 *apud* MENDONÇA e BUNZEN, 2006), esta proposta de ensino e de análise gramatical rigorosamente dada a língua como prescrição e norma

fundamenta alunos que aprendem e aplicam a gramática normativa sem que o contexto de uso seja levado em conta ou que as hipóteses possam ser testadas. Segundo o autor, “As respostas dadas às perguntas que os alunos (enquanto falantes da língua) sequer formularam. Em consequência, tais respostas nada lhes dizem e os estudos gramaticais passam a ser ‘o que se tem para estudar’, sem saber bem para que apreendê-los”. Pensando nisso, a análise linguística apresenta-se como um trabalho de reflexão sistemática sobre a língua através de textos, sem visar um estudo da língua raso ou irreal que não ultrapassa os limites da frase. É perceptível no trabalho e na formulação de atividades que o livro didático se propõe a analisar a língua através do contexto textual, o que não se concretiza na realização de suas perguntas ‘gramatigueiras’, corroborando para estes conteúdos necessários ao estudo que não dialogam com a realidade do aluno.

Portanto, é válido considerar, inclusive, quais as consequências de um ensino da classe dos substantivos com este livro didático como aporte teórico. Ora, a separação dos critérios aliada a uma visão apenas metalinguística da língua corrobora em um ensino deficiente que considera a língua como um sistema pronto e acabado, promovendo uma concepção de regras a serem fixadas e memorizadas em uma repetitiva ortodoxia escolar. Por fim, consideremos, também, que prejuízos e danos são acarretados em uma utilização do texto em sua primeira camada como pretexto e utilizado apenas para apreciação e estudo da língua sem uma reflexão sobre seus usos e intenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos, portanto, que apesar da proposta de análise linguística e de uma tendência inovadora, que segundo Bezerra e Reinaldo (2020):

Adota denominações para o estudo da língua inspiradas nas contribuições da Linguística e se caracteriza pela **não sistematização de temas** e atividades a eles relacionadas. As seções onde esse estudo ocorre têm o objetivo de auxiliar o aluno no desenvolvimento de sua **competência leitora**. (BEZERRA; REINALDO, 2020, p. 79. Grifos nossos)

Há um desvio da proposta uma vez que toda a sessão trabalha a partir de uma perspectiva descontextualizada do uso, com questões metalinguísticas que resgatam a tradição mesmo partindo do estudo de textos. Reforçando que há uma necessidade das atividades metalinguísticas, Bunzen e Nascimento (2019, p.255) apontam, inclusive, que “Ao contrário

do que se possa pensar, não há problema em usar uma metalinguagem. Ela é necessária à atividade de ensino. O que não é produtivo é tomar a metalinguagem como um fim em si mesma”.

Pensando nesta produtividade do ensino e considerando também que, como este livro didático, não são todos os livros que trazem uma perspectiva balanceada e reflexiva do ensino de classes de palavras, é preciso buscar alternativas viáveis para promover um equilíbrio entre o livro didático e o ensino de classes de palavras. Ao ouvir duas docentes atuantes sobre como trabalhar a classe dos substantivos em sala de aula, a primeira docente — que para fins de preservação denominaremos de professora A — afirma que, de acordo com a tendência mais contemporânea, é necessário trabalhar os elementos da língua associados ao contexto, estudar os elementos de descrição gramatical em uso, seguindo, de forma sugestiva, a tríade dos PCNs: os usos do usuário da língua, a reflexão que considera o percurso entre metalinguística e a epilinguagem e os usos estratégicos que tocam o fenômeno da **significação**, em sua perspectiva como significado e como função no interior de uma oração. Já a segunda docente — que para meios de preservação invocaremos como professora B —, ao se deparar com a mesma pergunta, afirmou que deve-se estudar a presença de substantivos dentro do texto e tendo como base a gramática tradicional ou o uso dos alunos, abordando os três critérios classificatórios. Ademais, é necessário sempre trabalhar as classes em função do texto e não em função delas mesmas, isoladas.

As professoras A e B concordam em uma contextualização e na importância de um trabalho que parta da realidade do aluno. Segundo a professora A, a partir de uma situação real dos alunos é possível alcançar uma situação de sistematização, como o trabalho com gêneros textuais utilizados pelos alunos no dia-a-dia — como cartas de reclamação, conversas em redes sociais —, analisando o uso de substantivos para a enunciação além da realização de jogos como a adedonha para praticar com os alunos a metalinguagem a partir de metodologias ativas. Por fim, tomando como referência a sugestão da professora B para o trabalho da classe dos substantivos, é possível propor trabalhos como entrevistas e apresentações, instigando os alunos a perceberem como o uso de substantivos influencia seu discurso.

As sugestões de abordagem das professoras aparecem, aqui, como possibilidades dentro da busca de um ensino reflexivo, uma vez que a perspectiva da análise linguística focaliza tal método. Propomos estes exemplos como um contraponto aos dados destacados do livro didático para mostrar meios adjacentes de trabalhar as classes de palavras além do LD — que é uma ferramenta extremamente útil ao professor mas que, em alguns casos, não se apresenta como um alicerce absoluto por si só. Desse modo, destacamos que o LD analisado

neste trabalho, especificamente, se trabalhado de forma exclusiva, deixará certas lacunas no ensino de classes gramaticais ao apresentar um desequilíbrio entre os critérios estudados, e por tal motivo reafirmamos a necessidade de adaptação e reinvenção dos professores que precisem trabalhar com uma ferramenta igualmente questionável, para que, a partir de outros métodos, garantam aos seus alunos os conhecimentos a eles necessários acerca das classes de palavras e seus aspectos multifacetados.

REFERÊNCIAS

BASÍLIO, Margarida. Classes de palavras e categorias lexicais *in*: **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 20-24.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2019, p. 125-157.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística: afinal a que se refere?**. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação, 2020; Campina Grande: EDUFPG.

BUNZEN, Clécio; NASCIMENTO, Gláucia Renata Pereira do. Gramática na sala de aula: algumas reflexões sobre o ensino dos substantivos Letras, **Santa Maria**, v. 29, n. 58, p. 249-275, jan./jun. 2019

CEREJA, William; COCHAR, Thereza. **Conecte: português linguagens: volume único**. São Paulo: Saraiva, 2014, p. 252-258.

FARACO, C. E. e MOURA, F. M. **Gramática Nova**. São Paulo: Editora Ática, 1992, p. 150-168.

HAUY, Amini Boainain. **Gramática da Língua Portuguesa Padrão: Com Comentários e Exemplários**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015, p. 545-597.

MASCARENHAS. S. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2012.

MENDONÇA, Márcia. Análise Linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 199-226.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2019, p. 110-138.